

LÍNGUA PORTUGUESA

para o Enem



(ENEM 2016)

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei "ó cara!"
responderam-me "ó pá"
positivamente

as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. A poesia está morta mas juro que não fui eu. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- C) turista europeu como domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

NÍVEL DA QUESTÃO: MÉDIA

GABARITO:
alternativa A

Comentário: O item acima pertence à competência de área 8 da Matriz, que diz respeito à compreensão e uso da língua da língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; com foco na habilidade 26, que é a de relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. No poema acima, o autor enfoca duas variedades linguísticas: português do Brasil e português de Portugal, valendo-se da comparação de vocábulos com o mesmo significado, mas com escritas diferentes. A problematização remete-se a um imigrante brasileiro que se depara com a distinção do vocabulário do português lusitano. As demais alternativas estão incorretas pois não há no texto o contraponto formal e padrão na linguagem utilizada; a variedade linguística remete-se ao português brasileiro; e pela leitura, observa-se que eu-lírico encontra-se em Portugal e não no Brasil.

Aprenda mais em: <https://enem.ced.ce.gov.br/>



LÍNGUA PORTUGUESA

para o Enem



(ENEM 2010)



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- A) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

NÍVEL DA QUESTÃO: FÁCIL

Comentário: O item acima pertence à competência de área 8 da Matriz, que diz respeito à compreensão e uso da língua da língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; com foco na habilidade 25, que trata da identificação de marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais. Na charge que serve de suporte ao item, há predominância da linguagem informal, que pode ser claramente observada em uma marca de informalidade bastante recorrente na variedade não padrão do português do Brasil que é a redução de vocábulo, presente na alternativa C. As demais alternativas estão incorretas, pois o uso de verbos no pretérito perfeito ou imperfeito, a ausência de artigo, a contração e o uso do “que” em início de frase não são geralmente considerados como fortes marcas da linguagem informal.

GABARITO:
alternativa C

Aprenda mais em: <https://enem.ced.ce.gov.br/>



LÍNGUA PORTUGUESA

para o Enem



(ENEM 2011)



VERÍSSIMO, L.F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um ralo.* Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C) gera inadequação na concordância com o verbo.
- D) gera a ambiguidade na leitura do texto.
- E) apresenta dupla marcação de sujeito.

NÍVEL DA QUESTÃO: MÉDIA

GABARITO:
alternativa B

Comentário: O item acima pertence à competência de área 8 da Matriz, que diz respeito à compreensão e uso da língua da língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; com foco na habilidade 27, que visa reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação, no caso em um diálogo do gênero textual tirinha. O item requer do candidato o reconhecimento das funções sintáticas dos pronomes pessoais. O uso formal do pronome pessoal “eles” requer sempre a função de sujeito ativo da ação do verbo e não de objeto passivo e receptor dessa ação. Formalmente, a forma correta seria “vamos arrasá-los”, com o uso adequado do pronome oblíquo.

Aprenda mais em: <https://enem.ced.ce.gov.br/>

